

Na arca da memória, a história de Brasília

Rodrigo Leitão

"Proponho que assumamos, agora e aqui, o compromisso de conhecer e fabricar uma arca da memória, capaz de sobreviver ao dilúvio atômico. Uma garrafa de naufragos siderais lançada aos aceanos do tempo, para que a nova humanidade de então saiba por nós o que as baratas não lhes contarão". Estas palavras de Gabriel Garcia Marquez representam muito bem a intenção do governador José Aparecido em preservar a memória cultural, documental, social, artística, natural e política de Brasília.

Baseado na atual Constituição Brasileira que é clara e enfática quanto à responsabilidade do Estado na preservação dos arquivos e que diz em seu artigo 180 — "Ficam sob a proteção do poder público os documentos, as obras e os locais de valor histórico ou artístico", e constatando que o Distrito Federal é uma das poucas unidades da Federação que não possuía um órgão voltado especificamente para o tratamento da sua documentação pública e a preservação do patrimônio cultural, é que o GDF resolveu desenvolver o projeto que originou a criação do Arquivo Público do Distrito Federal — ArPDF, localizado nas instalações da Novacap no Setor de Áreas Públicas, lote B, Bloco 7, através do Decreto nº 8.530 de 1985, situando o ArPDF como órgão vinculado à atual secretaria de Cultura.

Com esse mesmo espírito de preservação do patrimônio histórico e documental do DF, o Arquivo Público vem elaborando seus planos de ação, atuação e metas, no intuito de aumentar o acervo deste patrimônio, na medida do possível.

Segundo o superintendente do ArPDF, Walter de Albuquerque Mello, não adianta apenas comprar ou adquirir através de doações, determinados documentos que resgatem a história da cidade. "É necessária toda uma infraestrutura de manutenção técnica e conservação, para devolver estas informações à comunidade", explicou Walter Mello.

Acervo do Arquivo Público

O Arquivo Público do Distrito Federal possui hoje um acervo abrangendo documentações que registram a história de Brasília entre os anos de 1956 e 1960, produzidos pela Novacap com a colaboração de alguns cidadãos brasilienses que se dispuseram a contribuir com a formação deste patrimônio documental. Entre esses documentos podem ser encontrados registros da produção fotográfica em Brasília, da sua construção, de seus periódicos e revistas, além das publicações editadas na cidade.

Um dos registros mais importantes do arquivo é o acervo da já falecida jornalista Yvonne Jean Fonseca, doado ao ArPDF por sua família, após sua morte ocorrida em 1981. O acervo desta jornalista é de grande importância para o conhecimento da história brasileira no pós-guerra, especialmente para a história candanga — por conter documentos sobre a vida cultural e política de Brasília, no período entre 1962 e 1981.

Falta Verba

Na tentativa de aumentar o patrimônio do Arquivo Público do Distrito Federal, segundo informou o seu superintendente, a secretaria de Comunicação Social do GDF está mantendo contatos com o cineasta e jornalista Dino Cazzola para efetivar a aquisição

de seu acervo — o mais detalhado registro da história de Brasília, tanto no aspecto técnico, quanto em seu conteúdo político, social e cultural. Walter Mello disse que há um grande interesse do ArPDF neste acervo, porém ressaltou que não existem recursos financeiros para a aquisição destes documentos — tanto o de Dino Cazzola quanto qualquer outro acervo particular. Aliviando a possibilidade de Brasília perder suas imagens e registros históricos, o superintendente do ArPDF adiantou que existem sérios estudos por parte do GDF na tentativa de adquirir tais documentos.

No entanto, sabe-se que a verba destinada ao Arquivo Público para este ano — 3 milhões de cruzados — não supre as necessidades daquele órgão que precisa de onze milhões para dar prosseguimento à implantação e desenvolvimento de seus projetos para 1987.

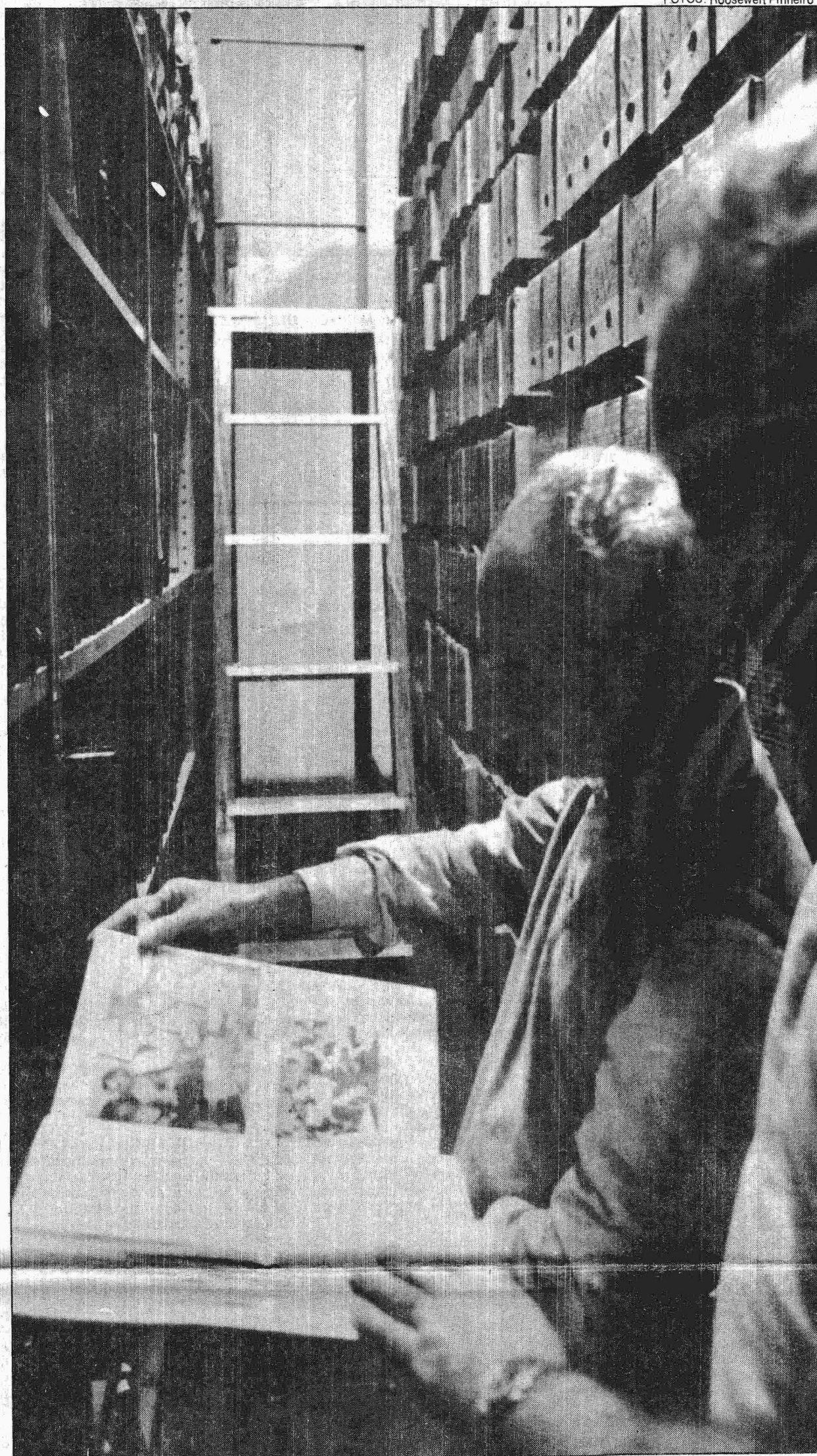
O Arquivo Público do Distrito Federal está cadastrado como entidade dentro dos propósitos oferecidos pela Lei Sarney — que dá subsídios ao patrocínio à produção cultural. Com isso a aquisição de verbas, extra GDF, pode se tornar uma alternativa para que este órgão de preservação e guarda do patrimônio cultural e documental da cidade, venha a se expandir — através de doações dos empresários locais —, aumentando seu acervo e abrindo suas portas, o mais rapidamente possível, à população brasiliense e aos estudantes de todos os níveis. Além de historiadores e cientistas que queiram realizar estudos e pesquisas sobre Brasília, seus projetos, sua construção e os aspectos sociológicos de sua história e vivência.

Escassez profissional

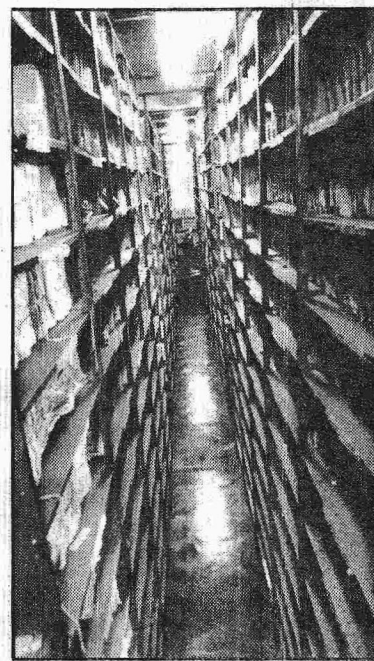
Para desenvolver melhor os trabalhos de conservação do acervo do ArPDF, a superintendência deste órgão está tentando junto à Universidade Brasília, um apoio no aspecto de recursos e material humano, pretendendo utilizar os estudantes da área de História — como estagiários — para desempenhar funções na organização de documentos no ArPDF.

Essa pretensão do órgão foi inviabilizada, já que a UnB conta com o aproveitamento desses alunos no desempenho de funções semelhantes dentro de seu próprio Campus. A frustração desta tentativa impossibilita momentaneamente o Arquivo Público do Distrito Federal de aumentar seu quadro profissional e consequentemente adia a abertura do Arquivo Público à população do Distrito Federal. Mesmo sem pessoal bastante para operar no funcionamento do arquivo, o ArPDF não deixou de desenvolver suas funções internas e o trabalho externo, pelo menos no que diz respeito a contatos, para apresentar posteriormente à população o seu ascendente acervo.

Enquanto a comunidade brasiliense espera o momento em que poderão se desfrutar de tantos documentos históricos a respeito da cidade, de seus filmes registrando o trabalho dos candangos nas construções da Capital, além de outros preciosos dados de nossa memória cultural, política e social. Enquanto estiver impedido o acesso a essas informações e enquanto o ArPDF e seus órgãos superiores não tomarem conhecimento real de que vários documentos importantes sobre a cidade estão indo parar nas mãos de colecionadores estrangeiros, tornam-se mais atuais os versos de Clarice Lispector — "Brasília é o mistério guardado em arquivos de aço".



O superintendente Walter Mello queixa-se da falta de infraestrutura técnica



□ Só o "Arquivão" da Novacap guarda mais de 200 mil documentos sobre a vida de Brasília. Documentos que passarão por um processo de avaliação histórica



Filmes em profusão nas prateleiras do Arquivo Público

Um acervo de 28 anos

O Arquivo geral da Novacap — o arquivão — soma o maior número de informações sobre o início e o desenvolvimento das atividades desta empresa no Distrito Federal, assim como registra toda a movimentação em Brasília desde a sua construção.

Contando com cerca de duzentos mil documentos guardados em um prédio separado do ArPDF, o arquivão da Novacap cataloga um material que relata a história da cidade no período de 1961 a 1987. Neste arquivo, pode ser encontrada a ficha do primeiro funcionário da Novacap, o engenheiro Peri da Rocha França.

A superintendência do ArPDF está tentando montar um projeto de avaliação destes documentos, dos quais devem ser aproveitados cerca de 20%, verificando quais os documentos que possuem valor prático e informativo. Por hora,

o arquivão da Novacap está apenas sob cuidados do ArPDF, não pertencendo ao acervo do Arquivo Público.

O Arquivo Público do Distrito Federal considera que a organização destes acervos é tarefa urgente e preliminar. Para isso, as Secretarias de Viação e Obras, de Administração e de Cultura, através de portaria conjunta, constituiram um grupo de trabalho para orientar o tratamento técnico desta documentação.

Outro aspecto importante nas funções do Arquivo Público do Distrito Federal é que este órgão já está atendendo a uma ou outra consulta feita pela população, seja através de cartas, telefonemas ou pessoalmente. Mesmo prestando estes serviços de forma inicial o ArPDF ainda não tem condições de trabalhar efetivamente junto à comunidade brasiliense.

Curiosidades de um arquivo único

Mais um acervo registrando a memória cultural, social e documental de Brasília está correndo o sério risco de se "perder" pelos museus da Europa. Trata-se de um arquivo particular, bastante peculiar, contendo revistas, jornais, fotografias e outras curiosidades que contam a história da cidade a partir de 1959. Esta "pasta documental" pertence ao primeiro morador da SQS 305 — antes mesmo dela ser construída — ainda no acampamento da Construtora Caçara. Quando a cidade estava pronta e algumas superquadras construídas, inclusive a 305 Sul, João Gondim de Lima efetuou a compra de seu apartamento, onde mora até hoje.

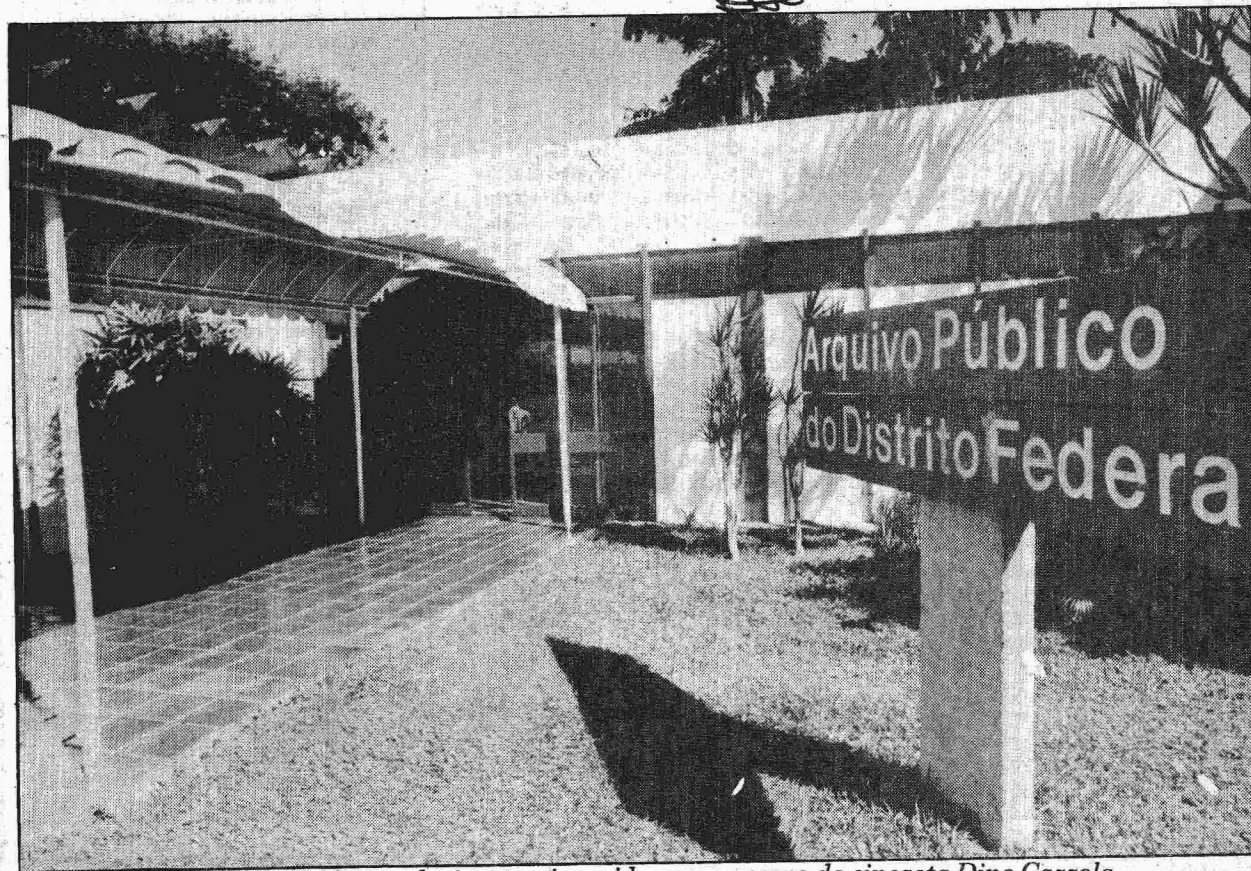
Segundo o jornalista Omar Abud, "Gondim é um garimpeiro da memória de Brasília". Seu acervo conta com cerca de 60 mil peças entre as quais podem ser encontradas medalhas, correntes e até velas acendidas no velório de Juscelino Kubitschek. Essas valiosas peças que formam uma espécie de museu particular de Gondim foram adquiridas através de doações e muitas delas com dinheiro de seu próprio bolso. O cuidado de Gondim para com o seu acervo é tão grande, que ele registra em cartório todas as doações que recebe.

Gondim, segundo ele mesmo, é o único filatelista do mundo que possui toda a temática Brasília. Sua coleção é completa e aumenta a cada selo lançado na cidade. Livros, slides, discos, revistas e jornais — todos lançados e publicados em Brasília —, formam esse acervo muito variado que abrange todos os acontecimentos culturais e sociais em Brasília nos últimos 28 anos. O tema política é o menos encontrado no arquivo de Gondim — ele se propõe a colecionar apenas os aspectos culturais e sociais da capital do Brasil. O cotidiano brasiliense, desde a sua criação, está catalogado por Gondim, que conta ainda com quinhentos livros — que vão de 1984 a 1987, inclusive a obra que contém os projetos de transferência da Capital do país para o planalto central.

Sabendo deste importante documento existente aqui em Brasília, uma universidade do Sul da França convidou o colecionador a expor suas peças no museu daquela instituição, ainda este ano.

Ao receber o convite, aceitando é claro, e tendo consciência de que seu acervo pode ficar na Europa, Gondim entrou em contato com o GDF, oferecendo todo o material preservado por ele ao governo. Além de encaminhar um ofício à Universidade de Brasília, que se mostrou interessada em montar um museu, com esse acervo, em seu Campus.

Essa ideia da UnB de criar um museu de preservação da memória candanga surgiu em 1985, quando inclusive foi realizado um estudo e levantamento do acervo de Gondim, que hoje está devidamente catalogado pela Universidade. Desde que encaminhou o ofício à UnB, Gondim não obteve nenhuma resposta. Se o Governo do Distrito Federal não tomar providências imediatas, através do Arquivo Público do DF, da Secretaria da Cultura e da Secretaria de Comunicação Social, o risco que está correndo este acervo do colecionador Gondim vai tornar-se realidade, já que ele pretende mesmo viajar até a França para expor seu material documental. Será que mais uma vez a cidade vai deixar que percam a sua memória?



O Arquivo Público poderá ser enriquecido com o acervo do cineasta Dino Cazzola